



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

  
**Fecomércio SC**  
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

# PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do  
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Agosto de 2016

## SUMÁRIO

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO .....     | 2  |
| ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO ..... | 4  |
| ANÁLISE NAS CIDADES .....          | 5  |
| CONCLUSÃO .....                    | 9  |
| METODOLOGIA .....                  | 10 |

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina mantém-se praticamente estável no mês de junho.

| Síntese dos resultados       |        |        |        |
|------------------------------|--------|--------|--------|
| Situação da família          | Meses  |        |        |
|                              | Ago/15 | Jul/16 | Ago/16 |
| Total de endividadas         | 52,5%  | 57,1%  | 56,9%  |
| Dívidas ou contas em atraso  | 18,2%  | 18,4%  | 17,9%  |
| Não terão condições de pagar | 10,9%  | 10,7%  | 10,1%  |

## ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,2 pontos percentuais entre julho e agosto de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve elevação. O percentual de famílias endividadas, que era de 52,5% no mesmo mês do ano passado, passou para 56,9%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 17,9% em agosto. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador caiu para 10,1%, o que é considerado alto, apesar da queda neste mês. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto 61,6% das primeiras apresentam dívidas, 57,5% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma estabilidade no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (15,1%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 24%. Quanto aos pouco endividados, diminuiu para 17,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 43,1%, uma pequena alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

| Percepção do nível de endividamento |        |        |        |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|
| Categoria                           | Ago/15 | Jul/16 | Ago/16 |
| Muito endividado                    | 12,5%  | 15,2%  | 15,1%  |
| Mais ou menos endividado            | 25,0%  | 23,7%  | 24,0%  |
| Pouco endividado                    | 15,0%  | 18,3%  | 17,8%  |
| Não tem dívidas desse tipo          | 47,3%  | 42,9%  | 43,1%  |
| Não sabe                            | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   |
| Não respondeu                       | 0,1%   | 0,0%   | 0,0%   |

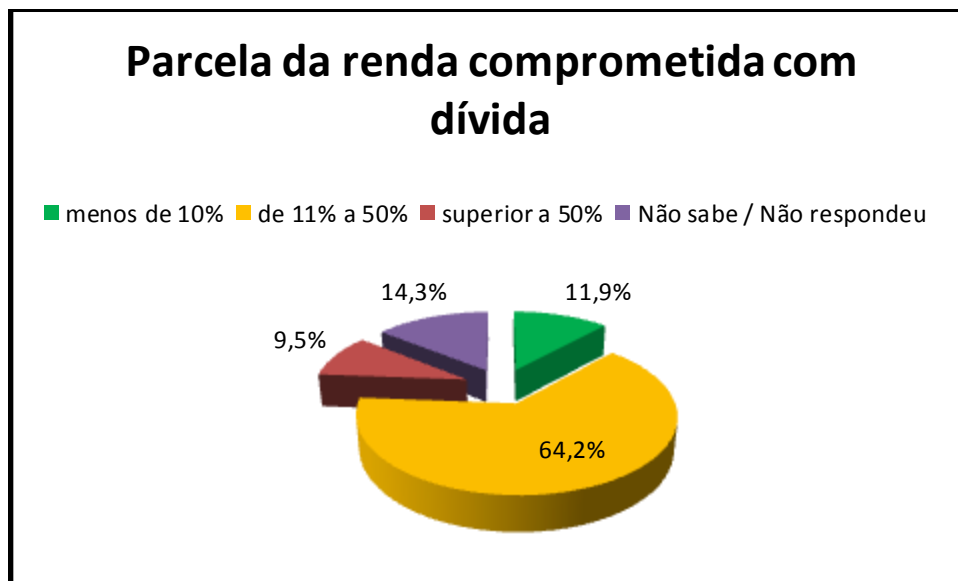
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (50,8%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os financiamentos de carro (32,4%), carnês (32,3%), e crédito pessoal (19,6%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma maior que 100%.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (55,5%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,7%. Entre 3 e 6 meses, são 6,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano, são 6,8%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, mesmo período do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 29,8%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente menor que os 30% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 11,9%, com renda entre 11% e 50% foi de 64,2% e com mais de 50% de comprometimento foi de 9,5%.



## ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu pouco na comparação entre julho e agosto. De 31,5% de famílias com contas em atraso em julho, temos em agosto 29,9%. A maior parte das famílias endividadas (68%) não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 17,9%.

Dentre as famílias com contas em atraso (56,6%) afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 12% em agosto. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas, dentre o total de famílias, representam 29,9%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 28,6%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 46,1%. O período entre 30 e 90 dias é de 25,1%. E, até 30 dias, apresenta 28,7%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 60,9 dias, tempo pouco menor do que o apurado no mês anterior (61,2 dias).

## ANÁLISE NAS CIDADES

| Síntese dos resultados       |          |         |        |           |               |
|------------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Situação das Famílias        | Cidades  |         |        |           |               |
|                              | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Total de endividadas         | 55,2%    | 34,8%   | 44,3%  | 46,7%     | 85,1%         |
| Dívidas ou contas em atraso  | 12,8%    | 10,3%   | 14,8%  | 18,9%     | 23,9%         |
| Não terão condições de pagar | 7,9%     | 6,4%    | 8,4%   | 11,9%     | 10,2%         |

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,1%, a Capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau (55,2%) e Joinville (46,7%). Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 23,9%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 6,4% e 7,9% de famílias sem condições de pagar suas dívidas, respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta 'não tem dívidas desse tipo', com um nível superior a 40% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem 'os mais ou menos endividados', sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Chapecó com a menor. Nos 'muito endividados' Florianópolis lidera com 28,8% e Chapecó com menor percentual nesse indicador, com 4,3%.

| Nível de endividamento     | Cidades  |         |        |           |               |
|----------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                            | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Muito endividadas          | 13,8%    | 4,3%    | 10,8%  | 9,8%      | 28,8%         |
| Mais ou menos endividado   | 20,4%    | 13,5%   | 15,1%  | 19,9%     | 40,3%         |
| Pouco endividado           | 21,0%    | 17,0%   | 18,4%  | 17,0%     | 16,0%         |
| Não tem dívidas desse tipo | 44,8%    | 65,2%   | 55,7%  | 53,3%     | 14,9%         |
| Não sabe                   | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |
| Não respondeu              | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 72,7%. Os carnês, financiamentos (tanto de carro, como de casa) e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

| Tipo de dívida         | Cidades  |         |        |           |               |
|------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                        | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Cartão de crédito      | 48,3%    | 18,3%   | 49,3%  | 46,5%     | 72,7%         |
| Cheque especial        | 12,8%    | 4,2%    | 13,9%  | 9,1%      | 0,2%          |
| Cheque pré-datado      | 2,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,3%          |
| Crédito consignado     | 14,7%    | 5,6%    | 15,0%  | 17,0%     | 1,9%          |
| Crédito pessoal        | 34,0%    | 14,1%   | 25,9%  | 23,0%     | 3,2%          |
| Carnês                 | 21,8%    | 63,4%   | 44,9%  | 46,3%     | 6,1%          |
| Financiamento de carro | 35,1%    | 22,5%   | 43,7%  | 50,2%     | 9,2%          |
| Financiamento de casa  | 30,7%    | 14,1%   | 19,8%  | 19,3%     | 6,2%          |
| Outras dívidas         | 0,0%     | 2,8%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,7%          |
| Não sabe               | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,4%      | 0,1%          |
| Não respondeu          | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,4%      | 0,1%          |

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é 'dívidas por mais de um ano'. Blumenau (70,5%) destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade onde os moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,3 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7.

| Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados) | Blumenau    | Chapecó    | Itajaí      | Joinville  | Florianópolis |
|-------------------------------------------------------------|-------------|------------|-------------|------------|---------------|
| Até 3 meses                                                 | 9,7%        | 12,7%      | 9,0%        | 10,2%      | 46,8%         |
| Entre 3 e 6 meses                                           | 4,4%        | 19,7%      | 4,5%        | 5,6%       | 3,6%          |
| Entre 6 meses e 1 ano                                       | 8,9%        | 12,7%      | 6,0%        | 5,2%       | 4,7%          |
| Por mais de um ano                                          | 70,5%       | 36,6%      | 63,6%       | 58,2%      | 44,5%         |
| Não sabe / Não respondeu                                    | 6,5%        | 18,3%      | 16,9%       | 20,8%      | 0,3%          |
| <b>Tempo médio em meses</b>                                 | <b>10,3</b> | <b>8,1</b> | <b>10,2</b> | <b>9,9</b> | <b>6,7</b>    |

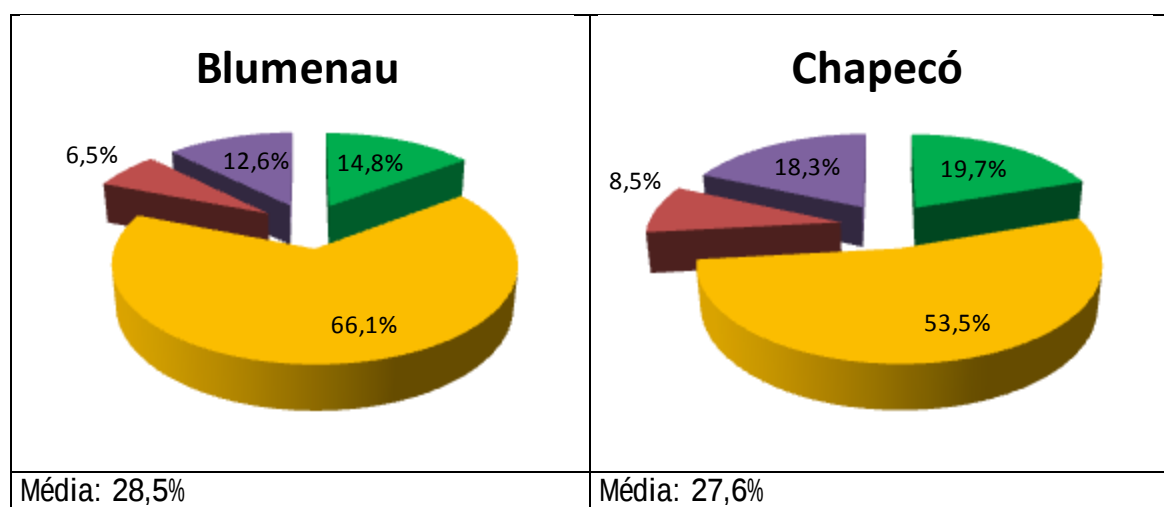
Nas contas em atraso, os chapecoenses tem a maior média do estado e levam em torno de 72,9 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau média cai para 50,5 dias.

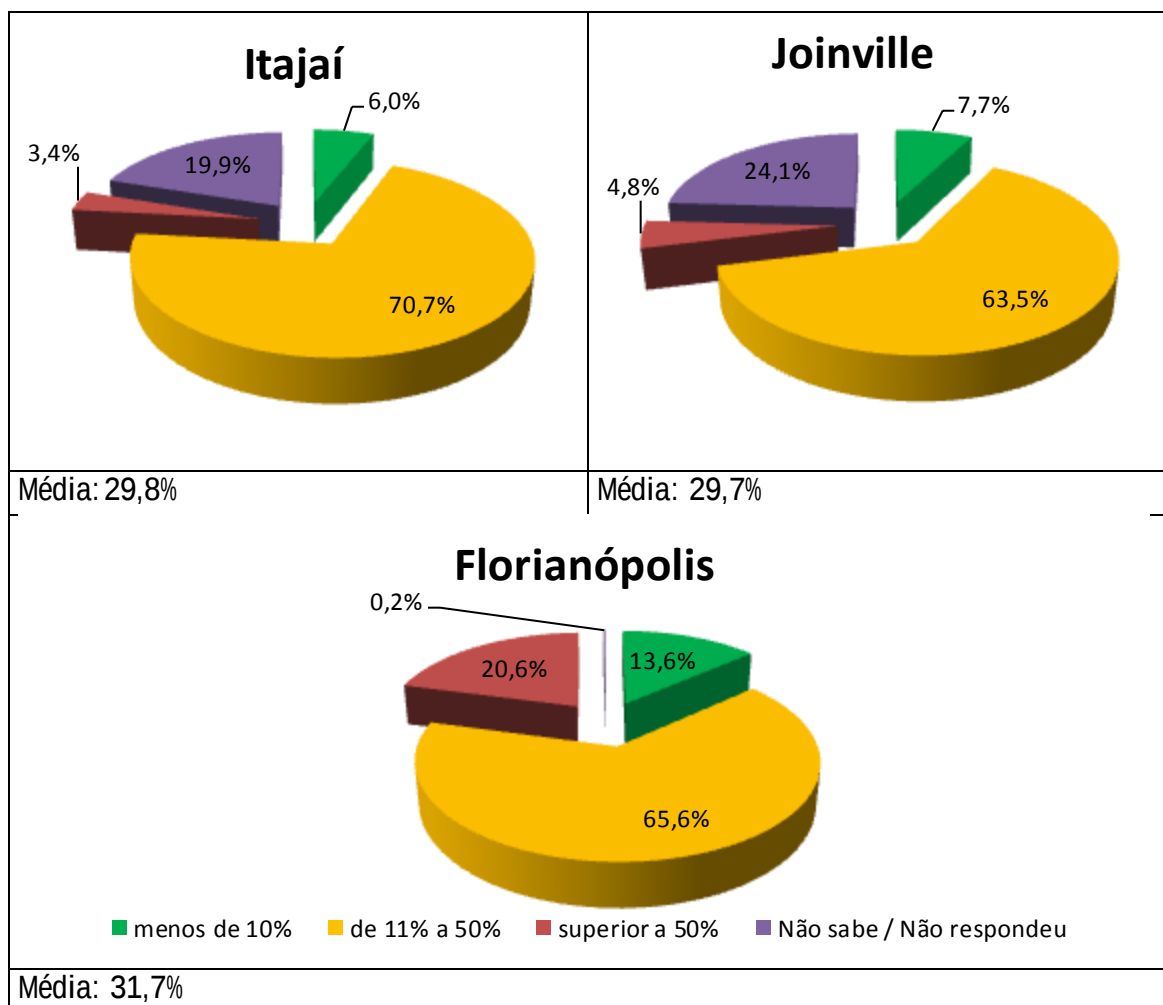
Itajaí é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

| Tempo de pagamento em atraso<br>(Dentre as famílias com contas em atraso)              | Blumenau    | Chapecó     | Itajaí      | Joinville    | Florianópolis |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|---------------|
| Até 30 dias                                                                            | 43,8%       | 9,5%        | 34,8%       | 29,6%        | 20,7%         |
| De 30 a 90 dias                                                                        | 22,1%       | 33,3%       | 21,7%       | 26,2%        | 24,2%         |
| Acima de 90 dias                                                                       | 34,1%       | 57,1%       | 43,5%       | 44,1%        | 54,7%         |
| Não sabe / Não respondeu                                                               | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%         | 0,3%          |
| <b>Tempo médio em dias</b>                                                             | <b>50,5</b> | <b>72,9</b> | <b>57,4</b> | <b>59,91</b> | <b>67,1</b>   |
| Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau    | Chapecó     | Itajaí      | Joinville    | Florianópolis |
| Sim, totalmente                                                                        | 29,6%       | 23,8%       | 34,8%       | 31,4%        | 28,8%         |
| Sim, em partes                                                                         | 6,6%        | 14,3%       | 8,7%        | 2,9%         | 27,7%         |
| Não terá condições de pagar                                                            | 61,5%       | 61,9%       | 56,5%       | 62,8%        | 42,7%         |
| Não sabe                                                                               | 2,2%        | 0,0%        | 0,0%        | 2,9%         | 0,7%          |
| Não respondeu                                                                          | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%        | 0,0%         | 0,0%          |

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (20,6%), e por isso tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (31,7%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

### Parcela da renda comprometida com dívidas





## CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de agosto de 2016 mostra melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 56,9% de famílias endividadas, valor apenas 0,2 pontos percentuais inferior ao mês passado. Porém, a inadimplência viu uma queda de 0,5 pontos percentuais, para 17,9%. Resultado alto, mas aquém dos que foram observados no início do ano, quando o percentual chegou a ultrapassar 20,0%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas foi outro indicador que também viu uma queda de 0,6 pontos e ficou em 10,1%.

A parcela da renda comprometida com dívida caiu em relação ao mês passado. Encontra-se em 29,8%, contra o 30% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas manteve-se estável em 8,9 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, que chegou a queda de 8,4% no trimestre puxada pela alta inflação, pela deterioração da qualidade do emprego e aumento da desocupação (6,7% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 470% a.a. caso se entre no rotativo.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (60,9 dias, contra os 61,2 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.